

## **EDITORIAL**

No último volume de 2011 da Revista Future, são apresentados artigos que abordam a importância dos estudos do futuro e da análise aprofundada do ambiente externo às organizações, como abordagens para melhorar a tomada de decisões estratégicas.

Neste sentido, Renata Fernandes Galhanone, Geraldo Luciano Toledo e José Afonso Mazzon examinam a atualidade de dois exemplares de Estudos do futuro, comparando as tendências previstas e suas evidências atuais. Os autores ressaltam um importante ponto de que o propósito dos estudos do futuro não é vaticinar com absoluta precisão como será o amanhã, mas fornecer indicadores para que decisões estratégicas adequadas, em ambientes incertos e turbulentos, possam ser tomadas hoje.

Fernando Fonseca e Luis Fernando Britto Pereira de Mello Barreto analisam uma das formas mais proativas de monitoramento do ambiente competitivo, que é o tratamento de sinais fracos, que por suas características distintivas, conseguem demonstrar, de forma antecipada, o acontecimento de eventos estrategicamente relevantes.

O tema de estratégias de internacionalização de empresas emergentes é abordado pela autora Janaína Maria Bueno, que conduziu uma pesquisa de abordagem qualitativa com seis empresas brasileiras, comparando-as com alguns dos modelos de internacionalização.

Os autores Sady Darcy da Silva Junior, Edimara Mezzomo Luciano e Maurício Gregianin Testa apresentam um interessante trabalho sobre a aplicabilidade de um mapa estratégico sob a perspectiva dos fatores críticos para a maturidade em gestão de projetos. Foi realizado um estudo de caso e criado um padrão de representação gráfica referente às situações possíveis de aplicabilidade dos objetivos estratégicos do mapa proposto no caso em estudo.

Murilo Sampaio analisa a importância da inovação no desempenho dos processos de abertura de capital (IPO) ocorridos no Brasil na última década, durante a qual 245 empresas abriram seu capital no Brasil, mas apenas 40% delas foram para a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) negociar suas ações.

Os autores Paula Sarita Bigio Schnaider, Maria Sylvia Macchione Saes, Nuno Manoel Martins Dias Fouto e Claudio Felisoni De Angelo analisam o setor de telefonia móvel no Brasil. Entre 2008 e 2009, a Anatel introduziu a portabilidade numérica como uma medida que promoveria maior competição entre as operadoras. Este artigo buscou avaliar os efeitos da implantação dessa política sobre a competição no setor brasileiro de telefonia móvel, principalmente no que diz respeito às tarifas praticadas.

O tema de alianças estratégicas é abordado no artigo de Marcos Antonio Maia de Oliveira, Leonel Cezar Rodrigues e Lucas Daniel Ramos Ribeiro. Por meio de

um estudo de caso particular de parceria e aliança estratégica entre empresas nacionais e uma internacional, pode-se entender as alianças estratégicas como vantagem competitiva no cenário logístico globalizado.

O último artigo da edição é apresentado por Márcia Amorim Santos, Moisés Ari Zilber e Luciano Augusto Toledo, sobre *open innovation* e sua relação com inovação e orientação para o mercado, com a realização de um estudo empírico desenvolvido por meio de pesquisa quantitativa, com aplicação de um questionário em diferentes níveis funcionais das empresas selecionadas.

Boa leitura!

**James Terence Coulter Wright**

Editor

**Renata Giovinazzo Spers**

Editora Adjunta